

A CREDIBILIDADE É UM ATIVO LENTO: POR QUE A CONFIANÇA SE CONSTRÓI NO TEMPO QUE O ALGORITMO NÃO SABE ESPERAR

Reflexão sobre comunicação, verdade e permanência no ambiente digital, na qual se defende que a reputação amadurece por acúmulo de acertos verificáveis e não por picos de alcance

Ainor Francisco Lotério

1. O que o algoritmo compra e o que ele não compra

O algoritmo compra atenção, e a compra barata. Basta tom hiperbólico, promessa de resultado imediato e uma imagem que interrompa a rolagem do polegar. O que ele não consegue comprar é a confiança acumulada, porque confiança não se produz em um ciclo de publicação, ela se produz em um ciclo de vida. Essa é a diferença entre visibilidade e credibilidade: a primeira é alugada e vence todo dia, a segunda é construída e permanece.

A credibilidade é um ativo lento porque obedece a uma temporalidade incompatível com a da plataforma. Ela exige acertos verificáveis, repetidos, expostos ao tempo e à conferência alheia. Não há atalho, e é exatamente por não haver atalho que ela vale.

2. A economia da atenção e a economia da confiança

Há duas economias operando no mesmo espaço, com moedas diferentes. A economia da atenção remunera o pico, o instante, a reação emocional. A economia da confiança remunera a constância, e sua taxa de retorno só aparece em prazos longos. Quem tenta enriquecer na primeira costuma falir na segunda, porque cada exagero cobrado no engajamento é debitado da reputação.

Shoshana Zuboff (2021) demonstra que a arquitetura das plataformas não é neutra: ela extrai comportamento e o converte em previsão comercializável. O excesso de positividade descrito por Byung-Chul Han (2017) não é, portanto, um defeito de caráter dos usuários, é o comportamento que o sistema seleciona e premia. Compreender isso muda a natureza da crítica, que deixa de ser moralista e passa a ser estrutural.

3. O viés de confirmação como modelo de negócio

O leitor não é apenas exposto ao que confirma suas convicções, ele é sistematicamente protegido do que as contraria. Eli Pariser (2012) chamou esse mecanismo de filtro invisível, e Daniel Kahneman (2012) já havia mostrado como o pensamento rápido prefere a coerência interna à exatidão dos fatos. A soma dos dois produz o ambiente atual, no qual a opinião disfarçada de certeza circula com mais facilidade do que o dado verificado. Vieses dessa natureza não são acidentes de percepção, eles operam como forças de gestão e de relacionamento, condicionando decisões coletivas quando não são identificados e enfrentados (LOTÉRIO, 2026c).

Nesse contexto, o comunicador honesto enfrenta uma desvantagem competitiva mensurável. Dizer que os resultados variam conforme o solo, o clima e a gestão alcança menos gente do que prometer que determinado método triplica a produtividade. A escolha entre as duas frases é, no fundo, uma escolha entre o alcance de hoje e a autoridade de daqui a dez anos.

4. O portal como sítio digital

As redes sociais são territórios de passagem. Algoritmos mudam, plataformas surgem e desaparecem, alcances flutuam, enquanto o portal permanece como propriedade intelectual permanente, na qual textos, artigos, registros de eventos e toda a produção acumulada ficam acessíveis, rastreáveis e referenciáveis (LOTÉRIO, 2026b). A distinção é decisiva para quem constrói autoridade: a rede social é vitrine alugada, o portal é sede própria.

Quem publica apenas em plataformas de terceiros terceiriza a memória do próprio trabalho. Quando a plataforma muda de regra ou simplesmente encerra, a obra some com ela. Quem mantém portal próprio garante que o conteúdo continue localizável, citável e passível de conferência, que é a condição material da credibilidade.

5. A sobriedade como método

A sobriedade informativa não é falta de entusiasmo, é precisão. Ela se traduz em práticas verificáveis: nomear a fonte, distinguir o que é dado do que é interpretação, admitir o que ainda não se sabe, corrigir publicamente o erro cometido. O comunicador que corrige um erro perde uma publicação e ganha uma década de confiança. A autenticidade, afinal, não nasce do caminho mais fácil, e sim da decisão consciente de viver com integridade e disciplina moral (LOTÉRIO, 2026a).

Há também uma coerência de forma. Criticar o ruído em volume alto é ser absorvido pelo ruído. O texto que defende a profundidade precisa demonstrá-la na própria construção, com exemplo concreto, referência checável e adjetivação contida. A forma é o primeiro argumento.

6. O tempo a favor de quem produz há décadas

Existe uma vantagem que o ambiente digital, involuntariamente, concede a quem tem trajetória: a impossibilidade de falsificar o passado. Décadas de campo, de sala, de palco e de rádio produzem um lastro que nenhum investimento em impulsionamento reproduz. Enquanto o iniciante precisa afirmar que é autoridade, quem tem histórico apenas mostra o histórico.

Por isso a comunicação madura não disputa a corrida da viralização. Ela ocupa outro lugar, o de referência consultada quando o barulho passa. O barulho sempre passa. A credibilidade, quando bem cuidada, fica.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A porta estreita e a vida deliberada**. Camboriú, 26 jun. 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-porta-estreita-e-a-vida-deliberada/>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A trajetória, o portal e a presença digital de Aínor Lotério**: uma identidade que antecede o algoritmo. Camboriú, 27 jun. 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-trajetoria-o-portal-e-a-presenca-digital-de-ainor-loterio-uma-identidade-que-antecede-o-algoritmo/>. Acesso em: 31 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O viés de negatividade como desafio da gestão cooperativa**. Camboriú, 19 jun. 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-vies-de-negatividade-como-desafio-da-gestao-cooperativa-palestras-e-cursos/>. Acesso em: 31 ago. 2026.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

CONTATOS PARA PALESTRAS, CURSOS E COMPROMISSOS

E-mail: ainorfloterio@gmail.com

WhatsApp: (47) 99967-5010